

UE declara apoio à Grécia, mas queda do euro continua

Meras declarações políticas, sem detalhes da ajuda aos gregos, não satisfazem investidor e bolsas também caem

Jamil Chade
CORRESPONDENTE
GENÈBRA

Em um apoio permeado de condicionalidades, a União Europeia (UE) se compromete a tomar medidas para manter a estabilidade na zona do euro e não deixar a Grécia quebrar. Mas faz novas exigências aos gregos e, por enquanto, não oferece nem dinheiro nem estratégia clara sobre como vai atuar.

Sem detalhar o plano de resgate, a UE não conseguiu convencer os mercados de que o pior já passou e não há risco de default. O resultado foi a ampliação da desvalorização do euro.

“Os membros da zona do euro tomarão medidas determinadas e coordenadas, se for necessário, para garantir a estabilidade financeira da zona do euro em seu conjunto”, diz a declaração da cúpula dos 27 países do bloco europeu, encerrada ontem. O encontro tinha como objetivo tratar de estratégias de longo prazo para a Europa, mas acabou dominado pela crise da dívida grega.

A UE deixa claro que a responsabilidade pela estabilidade é de todos e que confia na capacidade do governo grego em dar uma resposta à crise. Mas, em troca do apoio e das declarações públicas, os europeus exigiram de Atenas “medi-

das rigorosas”.

Em troca, os gregos garantiram que reduziram seu déficit público de mais de 12% do PIB para menos de 3% em três anos. Segundo a UE, a Grécia “não pediu” ajuda financeira durante a cúpula. Mas, por exigência de Berlim, três entidades vão passar a monitorar o país a partir de agora: o Banco Central Europeu (BCE), a Comissão Europeia e até o FMI.

“O que fizemos foi dar uma mensagem política forte”, afirmou o presidente do Conselho Europeu, Herman van Rompuy. “Trata-se de um acordo de duas vias. De um lado, há a solidariedade da UE em ajudar, caso necessário – hoje posso dizer que não há necessidade. De outro, a responsabilidade do governo grego em adotar seu plano de austeridade”, explicou.

Como o Estado antecipou na edição de ontem, os detalhes ficarão para segunda-feira, quando os ministros de Finanças da UE se reúnem mais uma vez para tentar decidir de que forma o apoio poderá ocorrer.

A opção mais citada por diplomatas é que bancos estatais, principalmente alemães, obtenham fundos para comprar bônus emitidos pelos gregos. Ainda ficou acertado que o FMI daria um apoio “técnico”, mas não injetaria recursos. Para a UE, a credibilidade do euro estaria

Merkel e Sarkozy resistem em deixar país com o FMI

... Se o acordo não foi suficiente para acalmar os mercados, a cúpula da UE revelou uma nova realidade. A declaração foi a primeira desde a criação do euro em que Alemanha e França – as economias mais fortes do bloco – assumem a responsabilidade última pela estabilidade na região. Nicolas Sarkozy e Angela Merkel fizeram questão de dar uma conferência de imprensa juntos, ontem, e foram os artífices da declaração.

Mas não de forma desinteressada: 40% da dívida externa dos gregos estão nas mãos de franceses e alemães. Os bancos alemães ainda têm uma exposição de € 300 bilhões na economia grega, portuguesa e espanhola. Alemães e franceses ainda resistiram aos apelos para deixar a Grécia nas mãos do FMI, alertando que isso seria o certificado da falta de credibilidade do euro. ● J.C.

em jogo se isso fosse feito.

Legalmente, a UE não está autorizada a socorrer financeiramente um país. Politicamente, líderes europeus não querem mostrar que dariam um pacote para qualquer país em dificuldade, sob o risco de abrir um

CRISE NO EURO

Dívida pública grega é maior que seu PIB

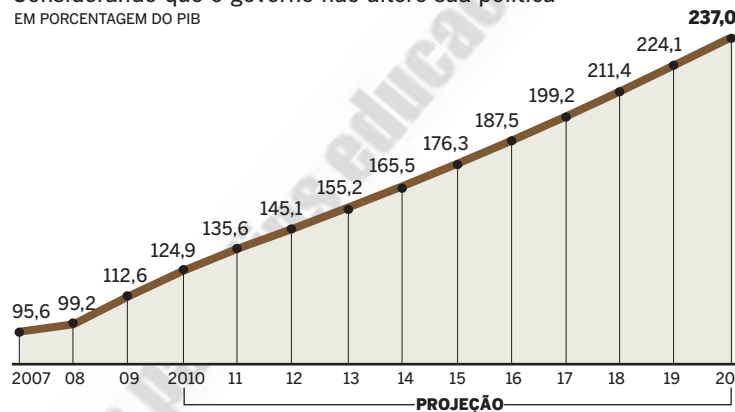
Mas não são só os gregos que não cumprem as metas definidas pela União Europeia

OS CINCO PAÍSES EM CRISE ESTÃO SENDO CHAMADOS DE “PIGS”, DAS INICIAIS EM INGLÊS

PORTUGAL **I**RLANDA **I**TÁLIA **G**RÉCIA **E**SPANHA

Projeção da dívida grega

Considerando que o governo não altere sua política EM PORCENTAGEM DO PIB



Nem a Alemanha cumpre as metas do euro

EM PORCENTAGEM DO PIB

País	DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO*	DÍVIDA PÚBLICA*
Grécia	12,7	124,9
Irlanda	11,7	82,9
Espanha	11,4	66,3
Portugal	9,3	84,6
França	8,4	82,5
Itália	5,1	116,7
Alemanha	3,2	76,7
Zona do euro (média)	6,9	84
Reino Unido**	12,6	80,3

3% LIMITE DO TRATADO DE MAASTRICHT
60% LIMITE DO TRATADO DE MAASTRICHT

*Previsão para 2010 **Não integra a zona do euro

FONTE: COMISSÃO EUROPEIA

INFOGRÁFICO/AE

perigoso precedente.

REAÇÃO

Mas, demonstrando desconfiança em relação às declarações políticas da UE, os mercados mantiveram as apostas contra o euro, que ontem perdeu

0,9%. Para o banco UBS, a queda foi causada pela decepção do mercado com a falta de anúncios concretos. “As pessoas estão desapontadas”, disse Brian Kim, estrategista do banco.

Nas bolsas, o índice pan-europeu Dow Jones Stock 600 fe-

chou em alta de 0,4%. A Bolsa da Espanha caiu 1,6%; a de Frankfurt, 0,5%; e a de Paris, 0,6%. Londres, que não faz parte da zona do euro, fechou em alta de 0,6%.

As autoridades europeias optaram por criticar a reação dos mercados. “É muito cedo para julgar esse acordo. Esse acordo traduz uma vontade política que será executada agora”, disse Rompuy. O FMI também apoiou o acordo de ontem, indicando que se tratava de uma medida “importante”.

“A confiança política e a solidariedade é fundamental para os mercados”, defendeu a chanceler alemã, Angela Merkel. “A Grécia não está só e está comprometida com seus esforços: essa é a resposta da UE.”

“Estamos dando um sinal político preciso, forte e sem ambiguidade: a Grécia faz parte da UE, da zona do euro, e nós a apoiamos”, afirmou Nicolas Sarkozy, presidente francês.

Mas tanto ele como Merkel se recusaram ontem a responder perguntas sobre como seria a intervenção. Para Sarkozy, é necessário tempo para avaliar a evolução da situação e “calibrar a modalidade” da ajuda. Ele ainda defende que se dê tempo para que os gregos comecem a implementar suas propostas.

O governo alemão, que teme ser criticado por seus contribuintes por estar financiando um Estado quebrado, foi quem exigiu o triplo monitoramento da Grécia. Na segunda-feira, os ministros de Finanças da UE ainda poderão fazer novas propostas de cortes de gastos na Grécia, com “medidas adicionais de ajuste”. O FMI poderá ajudar nessa questão.

Uma das propostas que deve ser aprovada é o aumento de impostos na Grécia, algo que o governo vinha se recusando a fazer. Mas Merkel insistiu que isso deveria fazer parte do ajuste, além do congelamento de salários e fim de benefícios. Na Grécia, trabalhadores alertam que não pagarão pelo ajuste do Estado e voltarão a fazer greve na semana que vem. ●